O CONCEITO DE LÓGICA NOS DISCURSOS POLÍTICOS VEICULADOS NO FACEBOOK: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE NO ENSINO DE FILOSOFIA

THE CONCEPT OF LOGIC IN THE POLICY SPEECHES VEICULATED ON THE FACEBOOK: A PROPOSAL OF ACTIVITY IN THE TEACHING OF PHILOSOPHY

Júlio César de Carvalho-Santos
Universidade de São Paulo, USP
São Paulo, SP, Brasil
jucercarvalho@usp.br

Felipe Mattei
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC
Campinas, SP, Brasil
felipe.mattei@hotmail.com

Resumo. Com a quantidade de discursos proferidos em redes sociais em que os estudantes navegam continuamente, é possível utilizar esse mecanismo como um suporte a mais para as aulas. Essa pesquisa, valendo-se dessa possibilidade, busca apresentar uma sequência didática aplicada a alunos do Ensino Médio de uma escola pública, cujo objetivo é examinar o conceito de lógica, presente nos discursos dos dois principais candidatos à presidência do Brasil, no ano de 2018. A proposta é demonstrar aos estudantes como os conceitos de lógica podem ser identificados em discursos que permeiam o meio social e fazem parte da realidade vivenciada pelos discentes. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir como uma referência a uma atividade de teoria e prática, discussão tão relevante no cenário escolar.

Palavras chave: lógica; política; sequência didática; educação.

Abstract. With the amount of speeches delivered on social networks that students browse continuously, it is possible to use this mechanism as an additional support for classes. This research, using this possibility, seeks to present a didactic sequence applied to high school students from a public school, whose objective is to examine the concept of logic, present in the speeches of the two main candidates for the presidency of Brazil, in 2018 The proposal is to demonstrate to students how the concepts of logic can be identified in discourses that permeate the social environment and are part of the reality experienced by students. It is hoped that this research can contribute as a reference to an activity of theory and practice, such a relevant discussion in the school scenario.

Keywords: logic; politics; following teaching; education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema analisar o conceito de Lógica nos discursos produzidos por candidatos à presidência do Brasil em 2018, veiculados na rede social Facebook. Especificamente, este trabalho pretende apresentar uma proposta de sequência didática para alunos do Ensino Médio, nas aulas de Filosofia.

Em um cenário em que os alunos estão imersos a uma quantidade considerável de *posts* do Facebook com temática política, esta pesquisa se justifica por introduzir às aulas de Filosofia uma proposta de atividade cujo foco busca reunir mensagens dos candidatos presidenciais ao segundo turno para serem analisadas em uma atividade escolar. Com a contribuição do conceito de lógica, a proposta de atividade torna-se relevante, no intuito de trazer para a sala de aula uma discussão sobre o cerne desses discursos de forma mais prática e habitual ao discente.

Este trabalho objetiva-se em analisar, por intermédio de uma sequência didática realizada para alunos do 2º ano do Ensino Médio, em 2018, na rede pública de ensino de São Paulo, como os conceitos de lógica podem ser discutidos, a partir de discursos políticos dos dois principais candidatos à presidência do Brasil em 2018, postados em uma rede social.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, exemplificando, empiricamente, como o estudo da lógica pode vir ao encontro de discussões políticas que circulam o ambiente do aluno, por meio de uma sequência didática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos que permeiam esta pesquisa têm como objetivo apresentar um panorama sobre o conceito político de Platão, as concepções de lógica de Frege e Wittgeinstein e os conceitos de indução, dedução e falácia apresentados por Velasco (2010).

Platão (1993), em sua obra A República, traz o conceito de política por intermédio do sistema político em que Atenas vivenciava. Foi a partir da condenação de Sócrates à morte, que Platão salientou a importância de uma refundação da sociedade ateniense. Dadas as circunstâncias, o filósofo começa a questionar como os sofistas, que eram aqueles que decidiam o sistema governamental ateniense, transformaram a democracia em proposições políticas decididas por poucos.

Platão argumentava que uma forma de governo em que os sábios seriam os líderes, a sociedade seria comandada por planejamento e reflexão em que todos os problemas seriam pensados e, consequentemente, resolvidos. Para isso, sugeriu uma organização do Estado em que todos pudessem ser adaptados a um estado político, cujo princípio seria o conhecimento e o estado do belo. Na Figura 1 a seguir, configura-se a proposta política do Estado pelos critérios platônicos:

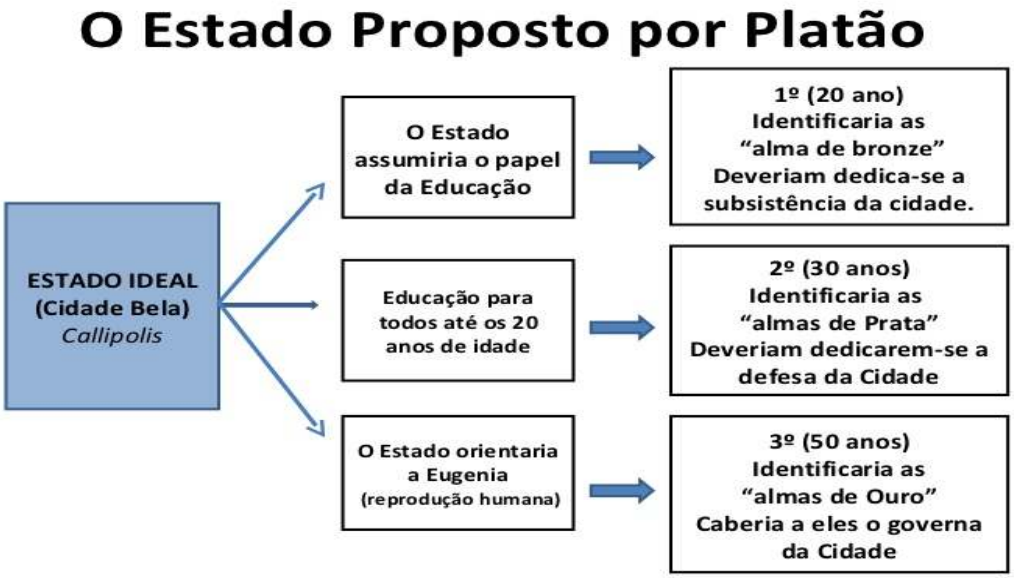

Figura 1. O Estado Proposto por Platão. Fonte: Medeiros (2016)

Nas proposições platônicas, já se encontrava um debate contra a interferência única de uma classe (os sofistas) ante as decisões políticas. Desse modo, considerava-se que o propósito político de Atenas em sua época era aceitar exclusivamente o que esse grupo, em específico, acreditava ser o mais adequado. Todavia, os questionamentos de Platão, vem ao encontro de uma nova proposta para que a política deixasse de ser concentrada e passasse a ser, de fato, discutida pelo povo.

A ideia de apresentar o conceito político de Platão, é realizar um comparativo com os sistemas políticos que permeiam o cenário brasileiro no século XXI. Embora tratam-se de períodos históricos diferentes, a alusão feita à perspectiva de Platão, tem como princípio a discussão que ainda impera sobre o efeito que as decisões políticas trazem à vida das pessoas e influencia âmbitos muito importantes na subsistência humana, assim como, na divisão de renda e no cenário educacional, visto que, quando essas decisões são proferidas por um grupo específico e não questionadas, podem trazer consequências desastrosas para a população.

Embora haja uma grande tendência em se falar de política nos dias atuais, principalmente, por ter candidatos que se diferem demasiadamente em seus discursos quanto às questões sociais no Brasil, a participação dos jovens ainda está a cargo de situações muito específicas. Se considerarmos como a juventude era mais assertiva na segunda metade do século passado, nota-se que, hoje, o cenário é completamente mais contido, embora existam movimentos estudantis que desempenham um papel importante na luta pelos seus direitos. De acordo com Castro (2009), a indiferença por parte da juventude acaba por desencadear maior poderio àqueles que a autora considera como políticos profissionais.

> A preocupação com a juventude e seu afastamento e indiferença em relação à política instituída mostram, justamente, como não somente o jovem, mas o cidadão comum, está distante das questões comuns que atingem a todos, delegadas aos políticos profissionais. Buscar outros caminhos que tornem os jovens, e os indivíduos em geral, concernidos com as questões da coletividade passa por uma reinvenção da política. (CASTRO, 2009, p. 486).

Partindo desse pressuposto, considera-se importante oportunizar o conceito de lógica com a finalidade de avaliar como esse princípio é de suma importância na forma como se organizam os discursos políticos no ato de convencer e propor novas medidas governamentais. Assim sendo, salientam-se as considerações de Frege e Wittgenstein sobre o conceito de lógica.

O conceito de lógica apresentado por Frege se difere daquele defendido por Aristóteles. Aristóteles considera que a lógica é provida da forma gramatical, ou seja, o papel da lógica era identificar por meio da estrutura gramatical seu verdadeiro sentido. Para Frege, o conceito de lógica, por sua vez, era concebido a partir da lógica matemática (SANTOS, 2008).

O estudo da lógica vem ao encontro das ideias apresentadas por Frege e pelo Tratado de Wittgenstein, o primeiro apresentando a lógica a partir da forma da quantificação (lógica matemática), e o segundo, propõe-se a medir os graus de legitimidade das pretensões do conhecimento da lógica por meio da reflexão sobre a estrutura do pensamento e da linguagem.

Quanto ao mencionado sobre lógica ser um fato provindo da verdade, Porto (2013) destaca que a lógica pela linguagem não se preocupa com o significado e sim com o sentido das proposições. Desse modo, corresponder o valor lógico de uma proposição (forma de expressão da linguagem) apenas averiguando o seu significado, na perspectiva do Tratado de Wittgenstein, desconsidera-se o sentido da construção da proposição e se limita a comunicação e o pensamento.

Esse meio de identificar o que é verdadeiro ou não, vale-se das concepções aristotélicas ante as propriedades do ser (ontologia), ou seja, o discurso que enuncia o ser vai considerar o que ele de fato aprecia como verdadeiro ou falso. De forma prática, quando estamos ensinando o conceito de lógica aos alunos, essa distinção entre verdadeiro ou falso, no viés lógico, pode causar uma enorme confusão.

Daí surge um argumento sustentado por Porto (2013) em que a lógica não pode ser vista como um instrumento, como uma forma de avaliar argumentos. Se nos dispusermos apenas a analisar o que os alunos apreendem como lógico ou não, estamos tratando o conceito de maneira instrumental, permitindo apenas que sejam levantadas hipóteses do que seria verdade ou mentira na proposição analisada.

O que pode ser visto como uma proposta interventiva e eficiente está na condução de um estudo em que sejam avaliadas proposições por meio daquilo que cada aluno crê ser verdadeiro ou falso, buscando de algum modo não identificar que uma proposição significa por um único ponto de vista, mas pela forma dinâmica de sua construção.

Diante do repertório de cada aluno, ou seja, de seu conhecimento de mundo, poderão ser atribuídas formas diferenciadas de se entender o sentido de uma construção de linguagem. As inferências que o aluno abarcará para compreender o sentido do texto, virão atender às suas expectativas de análise e de conhecimento, portanto, para ele uma proposição que para muitos possa ser verdadeira, a ele, pode se apresentar como falsa, por não fazer parte de seu repertório cultural, social e histórico.

O estudo da lógica diante das teorias apresentadas por meio da construção do pensamento, da linguagem e da verdade, primeiramente deve considerar algo que possa "parecer" viável à maioria. Frege e o Tratado comentam que apesar de haver um referencial lógico introspectivo importante à construção do pensamento, aqueles pensamentos que possam ser compartilhados são os mais relevantes para que haja entendimento e coerência do coletivo.

Não há como negar que a linguagem está inferida substancialmente às concepções de lógica. O ser humano se manifesta pela linguagem e por meio dela expressa seus sentimentos, sua opinião e sua essência. Assim sendo, quando postulados os estudos da linguagem, principalmente nos estudos da gramática normativa, há um distanciamento do que podemos destacar como um sujeito lógico e um sujeito gramatical.

Na percepção da lógica, somente podemos considerar lógico algo que possamos julgar como pertencente ao nosso mundo ou não. Se não formos capazes de fazer essa alusão não há compreensão lógica para isso. Em estudos mais formais da gramática, isso se torna muito comum, quando os alunos são apresentados a frases descontextualizadas para análise sintática ou morfológica. O aluno que não conhece determinada palavra ou o contexto em que a frase for escrita não se referir a algo que ele conheça, o fruto da análise fica apenas no cerne da gramática pela gramática e nada salienta sentido ao aluno.

As contribuições de Velasco (2009) sobre os estudos da Lógica para o Ensino de Filosofia, vêm ao encontro da proposta de trabalho neste estudo. Como objeto de investigação será analisar por meio de discursos políticos veiculados nas redes sociais, três conceitos são considerados pertinentes a serem abordados como perspectiva teórica: indução, dedução e falácias.

Segundo Velasco (2009), a análise lógica de um enunciado parte do conceito da capacidade do leitor em inferir o conteúdo proposto no discurso. Desse modo, a autora define que "inferir é concluir, é extrair informação nova a partir de raciocínio, do encadeamento de informações disponíveis" (VELASCO, 2009, p. 67). Contudo, nesse caminho à compreensão de argumentos, por intermédio do processo de inferência, é salutar considerar a intencionalidade da proposta argumentativa, ou seja, como é construído o argumento e "desvendar" sua intencionalidade.

Para isso, a autora avalia o argumento em dois princípios. O primeiro como argumento dedutivo em que o emissor estabelece o conteúdo proposto como algo concreto/real sem demonstrar ao leitor dúvidas sobre a sua credibilidade e eficácia; o segundo, como indutivo em que o conteúdo proposto apresenta possibilidades e não informações precisas dos fatos.

O outro conceito, defendido por Velasco (2009), que poderá ser objeto de estudo nos argumentos apresentados pelos políticos em seus discursos será o de falácia. Segundo a autora, a falácia é o que se considera como "argumentos falhos", e estão mais voltados a discursos em que os autores utilizam meios de convencer por intermédio de situações de opressão, apelo ou equívoco.

METODOLOGIA

Após o levantamento do aporte teórico necessário para a discussão sobre a Lógica, esta pesquisa propõe-se em apresentar uma sequência didática para alunos do 2º ano do Ensino Médio, cujos procedimentos serão elencados em quatro partes: O estudo sobre política, tendo como referência Platão; uma discussão a respeito do papel do jovem na política atual; o conceito de lógica de Frege e Wittgeinstein e uma análise de dois discursos políticos de candidatos à presidência do Brasil, em 2018.

Num primeiro momento, serão explicitadas a proposta de sequência didática que é dividida em quatro aulas. Posteriormente, serão apresentados os resultados acerca da aplicação dessa atividade.

Sequência didática: O ensino de Lógica com o uso dos discursos políticos nas redes sociais

Plano de Aula 1 – O subtema abordado neste plano de aula visa apresentar as considerações aferidas por Platão sobre o regime político na sociedade ateniense. Para atender essa proposta, serão destacadas as considerações platônicas em a República, buscando priorizar a intencionalidade da obra em reunificar a ética e a política e as proposições sobre o fim da democracia na Grécia com a morte de Sócrates.

Plano de Aula 2 – O subtema que será trabalhado, nesse segundo momento, será uma análise sobre o comportamento dos jovens contemporâneos em relação à política. Estabelecendo um panorama histórico sobre o envolvimento da juventude do século anterior e a atual, nas interferências políticas.

Quadro 1 Elaboração das aulas 1 e 2.

Título das aulas: Aula 1 – A política na visão platônica. / **Aula 2 –** Os jovens no cenário político brasileiro.
Identificação complementar: Este plano de aulas se aplica a alunos do 2º ano do Ensino Médio, pertencente ao conteúdo de Lógica do componente curricular Filosofia.
Objetivos da aula: Aula 1 – O subtema abordado neste plano de aula visa apresentar as considerações aferidas por Platão sobre o regime político na sociedade ateniense. Para atender essa proposta, serão destacadas as considerações platônicas em a República, buscando priorizar a intencionalidade da obra em reunificar a ética e a política e as proposições sobre o fim da democracia na Grécia com a morte de Sócrates. **Aula 2 –** O subtema que será trabalhado, nesse segundo momento, será uma análise sobre o comportamento dos jovens contemporâneos em relação à política. Estabelecendo um panorama histórico sobre o envolvimento da juventude do século anterior e a atual, nas interferências políticas.
Duração das atividades: Duração de 1h/aula.
Pré-requisitos: Para que o plano de aula seja satisfatório, é necessário que o aluno tenha conhecimento prévio sobre o conceito de política de maneira geral, além de conhecer alguns episódios da política no Brasil nos séculos XX e XXI.
Estratégias e recursos da aula: Para a composição do primeiro e segundo plano de aula, além de uma breve explanação das acepções políticas da época platônica, serão apresentados vídeos que retratem o comportamento dos jovens na ditadura brasileira e as manifestações ocorridas na atualidade sobre o cenário político contemporâneo.

Fonte: Elaborado pelos autores

As aulas que seguem buscam corresponder a dois objetivos propostos: o primeiro apresentar o conceito de lógica e o segundo, realizar uma análise a partir desses conceitos no discurso dos candidatos à presidência do segundo turno das eleições no Brasil (2018).

Plano de aula 3 – Apresenta-se como tema sugerir uma reflexão sobre a estrutura e o pensamento da linguagem pelo conceito de lógica, por meio das contribuições de Frege e Wittgeinstein.

Plano de Aula 4 – A partir dos estudos abordados nos planos de aula anteriores, pretende-se realizar uma análise das considerações feitas por candidatos à presidência no Brasil, pelo viés da lógica, ontologia e da construção do discurso.

Quadro 2. Elaboração dos planos de aula 3 e 4

Título das aulas: Aula 3 – O conceito de Lógica por Frege e Wittgeinstein. / **Aula 4 –** Os discursos políticos contemporâneos sob a perspectiva da lógica. **Identificação complementar:** Este plano de aulas se aplica a alunos do 2º ano do Ensino Médio, pertencente ao conteúdo de Lógica do componente curricular Filosofia. **Objetivos da aula: Aula 3 –** Apresenta-se como tema sugerir uma reflexão sobre a estrutura e o pensamento da linguagem pelo conceito de lógica, por meio das contribuições de Frege e Wittgeinstein. **Aula 4 –** A partir dos estudos abordados nos planos de aula anteriores, pretende-se realizar uma análise das considerações feitas por candidatos à presidência no Brasil, pelo viés da ética, ontologia e da construção do discurso. **Duração das atividades:** Duração de 1h/aula. **Pré-requisitos:** Para que o aluno possa acompanhar a aula 4, principalmente, faz-se necessário que ele tenha conhecimento dos principais candidatos à presidência do Brasil para as eleições de 2018.

Fonte: Elaborado pelos autores

Estratégias e recursos das aulas 3 e 4

Sugere-se, inicialmente, a contextualização sobre o conceito de lógica dos autores citados, por intermédio de uma discussão a partir do conhecimento prévio dos alunos do que vem a ser lógica, partindo desse pressuposto, apreentam-se os conceitos teóricos e sua importância na análise dos discursos retirados do Facebook. Especificamente, no quarto plano de aula, objetiva-se apresentar aos alunos *posts* dos candidatos à presidência, buscando que os alunos consigam, por meio das observações do professor, discorrerem acerca dos valores lógicos inseridos nesses discursos. Como estratégia de atividade, os discentes serão despertados a questionarem tais discursos como se estivessem em uma assembleia defendendo ou refutando as ideias apresentadas.

Para o conjunto de análises que será feito quanto ao discurso dos presidenciáveis, serão apresentados dois *posts* dos principais candidatos à presidência com o intuito de analisar quais as proposições inclusas em suas postagens que estabelecem uma relação lógica ao seu principal propósito que é convencer o eleitor.

No primeiro exemplo, o candidato à presidência pelo PSL Jair Bolsonaro, após o resultado das eleições do primeiro turno e tendo uma desaprovação considerável na região Nordeste posta uma mensagem, expondo sua admiração pela região e atentando-se ao apelo emotivo familiar, retratando que o seu sogro é nordestino, e isso, lhe traz grande admiração.

Do ponto de vista da lógica, a proposição, nesse caso o enunciado, tem um sentido anterior voltado à verdade ou falsidade. Desse modo, o eleitor por meio de sua relação com o candidato pode considerar de que o *post* seja uma resposta ao seu fracasso nas urnas na região nordeste (uma maneira de conquistar esse eleitorado) ou uma forma de convencer o eleitor de que o candidato usa de apelo emocional para esconder seu verdadeiro sentimento.

> Desde o início de nossa caminhada, demos atenção especial ao Nordeste, pelo potencial energético, obras inacabadas e grave crise na segurança. Ceará foi o primeiro estado que visitamos, além de vários outros da região. Em Israel, pude ver no que nosso Nordeste pode se transformar.
> - Meu sogro é de Crateús, interior do estado do Ceará, minha filha de 7 anos tem sangue nordestino. Não há oportunismo, nós estamos do lado da verdade. N´s vamos vencer as mentiras do PT, que colocaram o Nordeste e todo o país na lama depois de tanto roubar o povo brasileiro.

Fonte: https://facebook.com/jairbolsonaro/status/1047890017144791040. Acesso em 23 de out. 2018

No post feito pelo candidato Haddad, o recurso utilizado para atender às famílias nordestinas que são as mais beneficiadas pelos programas sociais, o presidenciável destaca esses programas com o intuito de salientar a importância desses e incentivar os eleitores de que não serão privadas medidas para a concessão desses recursos.

> Nossos governos colocaram o pobre no orçamento. Criamos o Minha Casa Minha Vida, o Bolsa Família, ProUni, o Luz Para Todos, as universidades federais. E vamos inserir o pobre de novo a partir do dia 1 de janeiro.

Fonte: https://facebook.com/Haddad_Fernando/status/1048031568084832256. Acesso em 23 de out. 2018.

Abordando de forma indireta, ambos consideram a possibilidade de votos das famílias mais pobres. Em resposta à postagem de Bolsonaro, Haddad se utiliza de um discurso que por ora pode ter sido incentivador ao seu resultado nas urnas em regiões nordestinas. No teor da lógica, vale expor aos discentes se Haddad apenas produz seu discurso como intermeio para afrontar os ideais de Bolsonaro ou apenas reafirma seu compromisso com esse eleitorado.

Processo avaliativo

Os alunos serão avaliados por sua participação nas discussões sobre o tema. Considera-se relevante essa proposta de avaliação, pois o mais importante objetivo desse plano de ensino é promover o debate e a prática da argumentação.

A LÓGICA EM SALA DE AULA

A sequência, aqui sugerida, foi proposta para os alunos do Ensino Médio, especificamente, para o 2º ano, em uma escola pública estadual na periferia da cidade de São Paulo, fruto de uma investigação em que os pesquisadores pretendiam descobrir se os estudantes possuíam engajamento político, sobretudo, a respeito dos candidatos que assumiriam à presidência do Brasil para os próximos quatro anos. Embora, esse tema já seria o suficiente para grandes discussões e aprendizado, a ideia era relacioná-lo a uma teoria que fizesse parte da grade curricular dos estudantes, desse modo, chegou-se a ideia de relacionar a política atual com o conceito de Lógica de Frege e Wittgeinstein.

Nas duas primeiras aulas, assim como aponta a sequência didática, os pesquisadores trouxeram o conceito de Platão sobre Política relacionado com o cenário político brasileiro. Embora, foi notável que os estudantes não tinham muito conhecimento sobre como funciona a política brasileira (os três poderes, principalmente), eles tinham uma opinião muito clara a respeito dos candidatos melhores apontados nas pesquisas: Jair Messias Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT).

Como tais candidatos apresentam ideias bem divergentes entre si, já era esperado que houvesse uma discussão calorosa, e isso de fato ocorreu. Aqueles que defendiam Bolsonaro, afirmavam que o principal motivo para sua eleição era o fato de que o país já tinha sido governado muito tempo pela esquerda e era necessária uma mudança de paradigmas. Quando questionados sobre a personalidade do candidato e suas propostas de trabalho, das respostas mais assertivas, disseram que o candidato possuía boa índole, pois nunca havia se envolvido em escândalos e que a ideia de liberar o uso de armas seria uma forma do cidadão se defender, em razão de uma polícia frágil.

A escola onde foi realizada a pesquisa fica na região norte de São Paulo em um dos bairros com o maior índice de violência, a Brasilândia. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, em 2018, foram registrados 940 roubos e 40 homicídios, o que justifica o pensamento dos estudantes que acreditam que a liberação do uso de armas por civis, seja o melhor caminho para a redução dessa trágica estatística.

Em contrapartida, os apoiadores de Haddad, disseram que são contra o uso de armas e dois motivos mais eloquentes para não apoiarem o candidato do PSL, era o fato de ele não ser um político que encabeçou grandes projetos em seus mandatos como deputado no Rio de Janeiro e de não terem a certeza de que seu governo seria destinado às políticas sociais, como a continuidade do benefício do Bolsa Família que complementa a renda familiar de muitos alunos da escola.

A terceira aula foi destinada a apresentar os conceitos de lógica de Frege e Wittgeinstein. Apesar de os pesquisadores utilizarem de plataformas virtuais para a aprendizagem desse conceito, como o uso de slides e vídeos, era notável como tais conceitos pareciam não serem concretos para o entendimento do aluno. Essa aula teórica foi aquela em que os estudantes não mantiveram o mesmo interesse das aulas anteriores, quando questionados, disseram que a Filosofia era uma disciplina muito difícil, principalmente, por não associarem isso a algo real. Aquilo que já havia sido formulado pelos pesquisadores como hipótese de que os estudantes não se interessavam por Filosofia, por não conseguirem associá-la à realidade, concretizou-se, agora era a hora de fazê-los entender a importância do conceito estudado naquela aula para a discussão que haveria a seguir.

Com a apresentação dos *posts* feitos pelos candidatos Bolsonaro e Haddad, os pesquisadores pediram para que os estudantes, inicialmente, dissessem qual a relação que havia entre eles. Os discentes disseram que o comentário feito por Haddad era uma resposta ao escrito por Bolsonaro, pois tinham como tema a região Nordeste. Todavia, segundo eles, Bolsonaro teve a intenção de demonstrar que tinha intimidade com o povo nordestino e que não iria desampará-lo, pois até o seu sogro era como eles. Já os que defendiam Haddad, disseram que o comentário feito por ele era uma resposta ao candidato do PSL, afirmando que sua preocupação era atender às necessidades do povo nordestino, e não apenas, dizer que tem intimidade ou não com a região.

Embora esse momento tenha trazido grandes discussões e divergências, a proposta era fazer com que os estudantes percebessem como o conceito de lógica poderia estar vinculado a esses discursos. Para isso, os pesquisadores perguntaram se, a partir, das contribuições que já haviam feito, eles consideravam os discursos lógicos, o que todos disseram que sim. Em uma segunda provocação, foi solicitado aos estudantes que identificassem no discurso de seu candidato preferido como a linguagem utilizada pelos candidatos poderia ser considerada lógica na perspectiva wittgensteiniana. Com a colaboração dos pesquisadores, obteviveram-se os seguintes resultados:

Turma 1 (Apoiadores de Bolsonaro): Quando o candidato diz "Meu sogro é de Crateús, interior do estado do Ceará", o discurso é considerado lógico por fazer uma relação com o que estava acontecendo no momento. A região Nordeste era aquela, cujas pesquisas demonstravam a menor popularidade do candidato, assim sendo, para conquistar eleitores, ele se valeu de uma relação familiar para dizer que respeitava o povo nordestino.

Turma 2 (Apoiadores de Haddad): No discurso de Haddad, os estudantes conseguiram atribuir lógica em suas ideias, quando perceberam que a postagem se tratava de uma resposta ao candidato Bolsonaro, salientaram que a proximidade que o candidato do PT quer ter com os eleitores nordestinos não é apenas mostrar que tem uma relação de família com eles, mas sim, atender às suas necessidades sociais.

Quando os discentes conseguiram perceber a relação que há entre o discurso feito pelo candidato e aquilo que se pretende defender, ficou claro que eles analisaram os textos pela forma como eles se expressaram (proposições) e obtiveram significados coerentes com o fato que estava sendo discutido naquele momento (o resultado da pesquisa de intenção de voto no Nordeste). Outro fato que merece destaque na participação dos estudantes e que foi abordado pelos pesquisadores, foi a capacidade que eles tiveram em identificar os argumentos dos candidatos como dedutivos ou indutivos, assim como classifica, Velasco (2009).

Para os apoiadores de Bolsonaro, os dois discursos são considerados dedutivos, pois apresentam fatos reais que dão credibilidade ao ponto de vista dos candidatos. Contudo, os apoiadores de Haddad, consideraram apenas o discurso de seu candidato com dedutivo, pois este se baseia em promessas que poderão ser cumpridas e que já fazem parte de projetos encabeçados pelo seu partido para o povo do Nordeste. Já o discurso do candidato do (PSL), para eles, foi considerado indutivo, pois dizer que seu sogro é nordestino, não é uma informação precisa de que ele, de fato, irá fazer alguma coisa para o povo.

Para encerrar as discussões, os pesquisadores, novamente, reforçaram os conceitos de lógica estudados e pediram para que os estudantes observassem como o conceito de lógica está relacionado diretamente ao

sujeito e suas ideias. Em se tratando de candidatos à presidência, essa divergência do que é lógico ou não pode estar vinculada àquilo que defendemos como prioridade para a melhoria de nossas vidas e de nosso país.

CONCLUSÃO

As propostas de aula apresentadas são fruto de atividades em que os autores desenvolvem com os seus alunos na rede pública de ensino na cidade de São Paulo, cuja aceitação e participação têm colaborado para que tenhamos a vontade de trazer, às aulas de Filosofia, recursos que venham ao encontro do que os alunos mais desejam em sua vida acadêmica: entenderem o conteúdo a partir de situações que façam parte de seu cotidiano.

Em nossa experiência, observamos o quanto os alunos têm dificuldades em assemelhar os conteúdos filosóficos. Isso se dá em razão da quantidade de teorias que são acometidos e, por sua vez, não são assimiladas e dificultam o andamento das aulas seguintes. Essa pesquisa, por meio de uma atividade cuja temática trouxe discussões acaloradas, se propôs a sugerir uma sequência didática que trouxesse o conceito de lógica em consonância à realidade do educando, tendo como princípio de que o aprendiz consegue mensurar com mais facilidade o conhecimento quanto este se torna algo reconhecível para ele.

Nesse impasse sobre como ensinar Filosofia a jovens, que em sua maioria, não se interessam por temas como política, Guido, Galloe Koahn (2013) afirmam que o problema em se ensinar Filosofia não está no fato de impor determinada concepção didática ou técnica, está na dificuldade em se conceituar Filosofia. Se não temos precisão no conceito de Filosofia, determinar um método específico para analisá-la se torna uma tarefa difícil.

Aprender não significa somente transmitir conhecimentos. Os autores mensuram a importância desse processo de aprendizagem atender a formulação do pensamento. O aluno ser bombardeado de conceitos não significa que ele pense os conteúdos; o desafio é ensinar os alunos a pensarem, a pensarem matematicamente, filosoficamente, etc. Não apenas transmitir teorias e não permitir reflexões.

Os pesquisadores destacam três possíveis abordagens para o ensino de Filosofia: *a histórica* cuja proposta se evidencia em se atentar aos estudos estruturais da História da Filosofia, o aluno recebe os conceitos/pensamentos filosóficos sem questioná-los. *Abordagem temática* - há uma participação mais ativa do aluno. A partir de determinados temas encaixam-se concepções filosóficas. Apesar dessa participação mais ativa do estudante, os problemas que motivam os conceitos filosóficos comparados com a realidade só aparecem em uma *abordagem problemática* em que se consegue construir conceitos filosóficos por meio de problemas reais/concretos, assim como mencionados pelos autores:

> Uma abordagem problemática do ensino da filosofia procura organizar os conteúdos a serem trabalhados de modo a explicitar problemas que fizeram os filósofos pensar e produzir seus conceitos, qual era seu movimento de criação. E pode ser uma maneira de o professor de filosofia estimular os estudantes a fazerem, também eles, a experiência do pensar filosófico. (GUIDO, GALLO, KOHAN, 2013, p.120).

Desse modo, as propostas de atividades demonstradas nesta pesquisa, buscam auxiliar o professor de Filosofia a trabalhar em suas aulas com atividades que visem atender à abordagem problemática cujo propósito é apresentar aos alunos uma situação-problema em que eles terão que, além de expor o ponto de vista, sancionar suas opiniões com os conceitos filosóficos praticados. Conforme Silveira (2011, p. 144):

> Com efeito, não existe filosofar sem problematização do mundo, da vida, da realidade, dos valores, das opiniões, do saber. Se tudo é aceito como verdade irretocável, não há razão para perguntar, para investigar e, portanto, para filosofar. A problematização, por sua vez, está diretamente associada à atitude crítica.

Como mencionado, nosso intuito é despertar para um ensino de Filosofia que traga para a sala de aula atividades pertencentes à realidade, e dessa forma, contribuir para que os conceitos filosóficos não sejam considerados difíceis de serem ensinados e compreendidos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L. R. (2009). Juventude e socialização política: atualizando o debate. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 25, n. 4. Brasília, p. 479-487.

GUIDO, H.; GALLO, S.; KOHAN, W. O. (2013). Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas. **Ensinar Filosofia**. Org: Marcelo Carvalho & Gabriele Cornelli. Cuiabá –MT, Central de Texto.

MEDEIROS, A. (2016). Platão. **Sabedoria Política: um site dedicado ao estudo da política.** Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-antiga/platao/>. Acesso em 17 de jan. 2019.

PLATÃO. (1993). **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PORTO, A. (2013). O que é lógica? In: CARVALHO, Marcelo. CORNELLI, Gabriele (org.). **Filosofia:** conhecimento e linguagem. Volume 4. Cuiabá, MT: Central de Texto, p. 81-93.

SANTOS, L. H. L. (2008). A essência da proposição e a essência do mundo. In: WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus.** 3.ed. São Paulo: Edusp. Itens I, II e III (p. 11-43).

SILVEIRA, R. J. T. (2011). **Ensino de Filosofia de uma perspectiva histórico-problematizadora**. Educação em Revista, Marília, v.12, n.1, p.139-154, Jan.-Jun.

VELASCO, P. (2010). **Sobre o lugar da lógica na sala de aula.** Revista Sul-Americana de Filosofia da Educação, n. 13. Brasília.